

IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DO PARQUE AREIÃO NA REGIÃO SUL DE GOIÂNIA

Adrielle Duarte Lemes – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Irlânia Maia Ribeiro – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Jamison Aguida da Silva – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Stephanie Botovchenco Rivera Drogomirecki – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

RESUMO: O presente trabalho parte de uma revisão bibliográfica, artigos científicos, legislação ambiental, órgãos governamentais, conselhos e estudos de caso exploratório de implantação da unidade de conservação do Parque Areião na região Sul de Goiânia, em consequência dos impactos ambientais causados por ações antrópicas para Jornada Científica do Curso de Engenharia Ambiental, Saneamento Ambiental das relações entre saneamento, saúde e meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE:

Degradação ambiental, unidade de conservação, área de preservação ambiental, manancial urbano.

Artigo Original

Recebido em: Set/2016

Publicado em: Nov/2016

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

INTRODUÇÃO

Os impactos ambientais advindos da expansão urbana e de ocupação de uso do solo afeta o bioma, a biodiversidade, a cobertura vegetal, o fluxo gênico da fauna e flora, o solo e a própria sociedade causando o desequilíbrio das relações socioambientais do homem com os rios, lagos e córregos da Região Metropolitana de Goiânia, que de forma direta e indireta influencia o patrimônio natural em busca de um habitat adequado para ser viver. Diagnosticou a implantação da Unidade de Conservação e Plano de Manejo do Parque Arrião na região Sul, entre Setor Pedro Ludovico Teixeira e Marista em Goiânia/GO.

Os estudos da Unidade de Conservação e Plano de Manejo de área verde urbana, constituindo-se de proeminente importância no âmbito de atuação do engenheiro ambiental em consonância com as diretrizes do Estatuto da Cidade e Plano Diretor Municipal na propositura de medidas mitigatórias e compensatórias para desenvolvimento urbano.

MATERIAL E MÉTODOS

Métodos investigativo e comparativo através de levantamento técnico *in loco*, consultas bibliográficas (livros, artigos, legislações ambiental, etc.), Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), Plano Diretor e Ocupação do Solo Municipal, Termos de Referência da AMMA (Agência Municipal do Meio Ambiente) e Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU/GO), o que propiciou a delimitação da área verde do parque, raio

de influência na região além de análise minuciosa dos projetos técnicos propostos para implantação da Unidade de conservação. Foi utilizado aparelho de Sistema de Posicionamento Global (GPS) para determinação das coordenadas geográficas, máquina fotográfica e auxílio dos softwares, Google Earth e Google Maps.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a expansão urbana do município de Goiânia, famílias invadiram as margens das nascentes do Córrego Areião e parte do Córrego Botafogo, pertencente à Bacia do Rio Meia Ponte, abriram a vegetação florística nativa, produziram flores e cultivaram viveiros na área pública que passou para domínio do município na década de 70.



Figura 1 – Vista da área na década de 80.

Fonte: Arquivo AMMA.

O Poder Público Estadual diante da eminente necessidade de recuperar a área degradada propôs a implantação do Parque Areião, o que ensejou o Decreto n. 1.530/92 considerando a área remanescente de reserva no Plano Original de 1938 embora em 1995 com realização de estudos e projetos técnicos do EIA/ RIMA, se iniciou a implantação do Parque, após a retirada das famílias invasoras, com medidas de proteção da área, isolamento, construção da pista de caminhada, estação de ginástica, estacionamentos e um lago perene.



Figura 2 – Vista panorâmica década de 90.

Fonte: Arquivo AMMA.

A área de preservação permanente, considerada área verde urbana está localizado entre a Alameda Coronel Eugênio Jardim, Avenidas Americano do Brasil e Edmundo P. de Abreu, Rua 90, Avenida Areião, Avenida 5ª Radial – Setor Marista, Sul e Pedro Ludovico APP do Córrego Areião (nascente), remanescentes de Mata Ciliar, Mata de Galeria e Mata Seca, com área de 215.000 m², com vegetação de floresta da galeria e vereda, com a presença

de espécie nativas do cerrado que foi incorporadas com o reflorestamento florístico da flora e fauna, e conta com presença de população de Macacos-prego, pássaros e outros animais de pequenos portes e uma Vila Ambiental.



Figura 3 – Vista panorâmica, 2012.

Fonte: google earth.

A criação da Unidade de Conservação na época de sua implantação foram ações minimizadoras, mitigadoras e compensatórias que cumpriram a função ambiental de preservação dos recursos hídricos, da paisagem, estabilidade geológica, biodiversidade, fluxo gênico da fauna e flora, proteção do solo e principalmente do bem estar da sociedade diante das ações antrópicas de degradação do bioma e seus ecossistemas considerado o ganho ambiental. No entanto, avaliando o contexto urbano atual e o meio ambiente deparamos que vária irregularidade socioambiental de ocupação do

solo, diante de construção de residências a margem da APP, comércios, clínicas médicas, construções horizontais de grande porte, poluição sonora para fauna, que não atende as normas ambientais e afetam o equilíbrio ecológico proposto inicialmente.

Figura 7 – Vista panorâmica, 2016



8 – Construções na APP, 2016.



Como exemplo de conduta lesiva podemos identificar que não apenas as nascentes do Córrego Areião e Córrego Botafogo carência de proteção, preservação e monitoramento, mas todas as áreas de APP's que margem os efluentes, vem que o manancial é composto pela gota d' água, leito e margens e eles de completam e solidarizam na função de proteção do curso natural do efluente.

CONCLUSÃO

A implantação da Unidade de Conservação do Parque Areião foi um marco para município de Goiânia pelo ganho ambiental da área verde urbana colocada à disposição da população, com uma estrutura de convivência social e pela Vila Ambiental utilizada para expandir a conscientização de proteção e preservação dos recursos ambientais. Não obstante, notório que pela projeção da área de influência há medidas mitigadoras e minimizadoras que poderiam ser propostas e executadas nas áreas de APP que margeia os

Córregos Areião e Botafogo, atendendo a ocupação urbana regulamentada pelo Plano Diretor Municipal, Ocupação do Uso do Solo e as diretrizes do Novo Código Florestal.

REFERÊNCIAS

AMMA: **Áreas Preservadas.** Disponível em: http://www.goiania.go.gov.br/download/amma/areas_preservadas.pdf. Acesso em 20 set 2016.

AMMA: **Mananciais.** Disponível em: <http://www.goiania.go.gov.br/shtml/amma/mananciais.shtml>. Acesso em 20 set 2016.

AMMA: **Unidade de Conservação.** Disponível em: http://www.goiania.go.gov.br/shtml/amma/unid_conservacao.shtml#. Acesso em 20 set 2016.

ANTUNES, Paulo de Bessa. Comentários ao Novo Código Florestal. Atlas, São Paulo, 2013;

CALIJURI, Maria do Carmo e CUNHA, Davi Gasparini Fernandes. **Engenharia ambiental: Conceitos, tecnologias e Gestão.** ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2013;

CARNEIRO, Elma. **Preservação Ambiental do Parque Areião – Goiânia.** Disponível em: <http://www.caliandradocerrado.com.br/2009/08/preservacao-ambiental.html>. Acesso em 20 set 2016.

SILVEIRA, John. **Avanços com a gestão de Pedro Wilson na AMMA.** Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/john-silveira-acredita-em-avancos-com-a-gestao-de-pedro-wilson-na-amma/>. Acesso em 20 set 2016.